

Um Estudo Acerca dos Gêneros Digitais que Ganharam Espaço na Sala de Aula com o Advento da Internet

A Study on Digital Genres That Gained Space in the Classroom With the Advent of the Internet

Luzeni Melquiades de Oliveira¹

Universidade Federal do Tocantins

Neila Nunes de Souza²

Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Esse artigo apresenta um estudo bibliográfico, que Pizzani (2012) relata como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” acerca dos gêneros digitais. Nesse texto abordamos sobre os impactos que esses gêneros possuem na sala de aula, e a importância da formação docente para uma efetiva aprendizagem. A partir de autores como Marcuschi (2004), Rojo (2012) e Simão (2022), que analisam as possibilidades didáticas desses gêneros no cotidiano escolar, bem como o papel fundamental do docente diante dessas atualizações, e para essa implementação eficaz, é necessária uma formação continuada dos professores assegurando as competências para lidar com os recursos tecnológicos. O estudo destaca que os gêneros digitais, como podcasts, memes, postagens em redes sociais, blogs e e-mail, não apenas dialogam com os interesses dos alunos, mas também favorece a construção do pensamento crítico. Além disso, o texto conta com abordagens sobre estratégias metodológicas que valorizam o uso consciente do digital.

Palavras-Chave: Gêneros Digitais; Educação; Língua Portuguesa; Formação Docente.

Abstract: This article presents a bibliographic study, which Pizzani (2012) reports as “[...] a literature review on the main theories that guide scientific work” on digital genres. In this text, we address the impacts that these genres have in the classroom, and the importance of teacher training for effective learning. Based on authors such as Marcuschi (2004), Rojo (2012) and Simão (2022), who analyze the didactic possibilities of these genres in everyday school life, as well as the fundamental role of the teacher in the face of these updates, and for this effective implementation, continued training of teachers is necessary, ensuring the skills to deal with technological resources. The study highlights that digital genres, such as podcasts, memes, social media posts, blogs and e-mail, not only dialogue with students' interests, but also favor the construction of critical thinking. In addition, the text includes approaches on methodological strategies that value the conscious use of digital.

¹ Acadêmica do Curso de Letras, Câmpus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins – UFT, luzeni2016@mail.uft.edu.br

² Docente na Graduação - Curso de Letras e PPGLetras, Câmpus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins – UFT, neilasouza@mail.uft.edu.br

Keywords: Digital Genres; Education; Portuguese Language; Teacher Training.

Submetido em 20/06/2025

Aprovado em 18/12/2025

Introdução

O crescimento da tecnologia trouxe diversas mudanças na sociedade, como os aplicativos bancários e as lojas online. No ambiente virtual, observamos uma crescente mudança nos aspectos linguísticos. A leitura tradicional, a que estávamos mais habituados, torna-se agora mais comum em hipertextos.

O mundo virtual é uma forma mais descontraída de se comunicar. Por essa razão é importante realizar pesquisas nesse nicho para analisar a importância do uso dos gêneros digitais, verificar de que modo a escola trabalha com esses gêneros e como isso pode ajudar na potencialização da aprendizagem, pois são contemplados nos documentos oficiais curriculares e a sua contribuição para o ensino da leitura e da escrita nas aulas de língua portuguesa e para atingir os resultados esperados, é interessante analisar as capacidades de linguagem que transpõem uma unidade de ensino sobre gêneros digitais, analisar as atividades por meio das capacidades de linguagem.

A escola tem um papel fundamental em introduzir os jovens nas noções dos gêneros digitais e ensiná-los a entendê-los. É cada vez mais comum observar adolescentes e até crianças pequenas se comunicando na internet e absorvendo as informações ali trazidas. Pesquisas sobre os gêneros digitais mostrarão a importância de inserir cada vez mais essas mídias nas escolas e garantir que os alunos recebam informações mais seguras e seletivas, inclusão no mercado de trabalho e novas oportunidades de aprendizagem. Simão (2022, p.03), afirma que “ler um hipertexto é diferente de ler um texto tradicional, através dele é possível fazer, simultaneamente, referências a outros assuntos; no ciberespaço, com apenas um clique adicionamos informações, rompendo, assim, os limites das páginas”.

O hipertexto é um texto interativo e multimodal, que permite uma leitura não-linear, em que o leitor tem a liberdade de agregar mais conteúdo ao texto, utilizando recursos como vídeos, imagens, sons. Os gêneros digitais são gêneros textuais que foram criados com o desenvolvimento da tecnologia e reproduziram novos espaços de escrita

relacionados ao uso da internet. Eles são aliados da comunicação em tempo real, são capazes de combinar imagem, timbre e texto em um único gênero, conferindo-lhe dinamismo.

O texto apresenta uma abordagem bibliográfica. Para Pizzani *et al.* (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e o levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”. A pesquisa objetiva discorrer sobre a integração dos gêneros digitais na sala de aula. Marcuschi (2004), afirma que “todo gênero digital possibilita um trabalho da oralidade e da escrita assim como os gêneros textuais tradicionais utilizados na escola, pois se apresentam como uma evolução destes.” Sendo assim, a necessidade em dar ênfase a essa evolução tem grande importância nos aspectos educacionais, gêneros como o podcast, e-mail e vídeo conferência vem ganhando cada vez mais espaço nesse âmbito.

Essa pesquisa conta com a contribuição de autores, como Luiz Antônio Marcuschi (2004), que descreve a importância dos gêneros digitais e suas funcionalidades para a educação. Roxane Roxo (2012), que aborda a adaptação à educação com diversidade cultural, midiática e semiótica na contemporaneidade. Athouguia e Dias (2018) no livro práticas de ensino e tecnologias digitais, organizado por Aranha e Souza, discorrem sobre a seguinte temática: Desenvolvendo a oralidade no ensino básico: o videocast em sala de aula. Simão (2022), estuda em seu texto sobre os gêneros digitais dentro da BNCC. Bernardo (2019), fala sobre as possibilidades de trabalhar com a língua portuguesa de forma lúdica e dinâmica em sala de aula.

1. Impactos dos gêneros digitais na sala de aula

Os gêneros digitais possuem grande poder de aquisição por parte dos estudantes, pois se trata de algo que está presente na realidade de cada um deles. Marcuschi (2004, p. 33) cita que “o gênero digital é todo o aparato textual em que é possível, eletronicamente, utilizar-se da escrita de forma interativa ou dinamizada”. Em virtude disso, é fundamental que as práticas pedagógicas sejam atualizadas para acolher esse novo repertório textual, proporcionando uma ponte entre o universo dos alunos e os objetivos curriculares da escola.

O quadro abaixo destaca diversas práticas que podem ser utilizadas na sala de aula com recursos tecnológicos. Ele está presente na competência 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê a utilização crítica e responsável das diferentes tecnologias de informação e comunicação para se comunicar, acessar e produzir informações e resolver problemas.

Figura 1 – Sugestões de atividades usando os gêneros digitais

Gênero Digital	Objetivo	Atividades	Ferramentas
Memes	Analisar humor/crítica visual	Criar memes sobre o tema da aula	Canva
Stories/Reels	Produzir narrativas curtas	Gravar vídeos, produzir um reels educativo	CapCut, Canva
Posts (Instagram/Twitter)	Adaptar linguagem por plataforma	Reescrever uma notícia para Instagram e twitter e analisar as diferenças	Canva
E-mails formais	Praticar a comunicação clara	Simular e-mails	Google docs, modelo de e-mails
Podcasts	Trabalhar a oralidade e edição	Criar um roteiro sobre um livro	Anchor, Audacity

Fonte: Competência 5 da BNCC (2017)

Os gêneros digitais são aparatos de grande relevância na aprendizagem dos alunos, pois é algo que faz parte do cotidiano deles. A criação de memes, por exemplo, age através do entretenimento, a partir de conteúdos abordados em sala de aula que vai estimular a análise crítica, a criatividade e o humor visual. Ou seja, além de estimular o aprendizado dos conteúdos curriculares, ainda desenvolverá habilidades críticas dos alunos.

Através dos stories e reels, é possível despertar o desejo de participação dos estudantes de modo que vão produzir vídeos com temas educacionais, isso vai desenvolver a oralidade deles. Trata-se de uma maneira diferente e inovadora de explorar a capacidade das vivências com o digital que os jovens possuem.

Em posts poderão publicar notícias e reportagens, aprendendo a adaptar a linguagem de acordo com o conteúdo. Por meio de e-mails será possível estimular a escrita formal,

simulando situações profissionais, como o envio de um currículo ou preparando para o ambiente acadêmico.

Com a produção de podcasts também será possível explorar a oralidade dos alunos, além de aprender sobre planejamento e fortalecer a importância do trabalho em equipe, vai trabalhar a organização de ideias e o uso adequado da linguagem oral. Os estudantes poderão se tornar autores de conteúdos, o que vai fortalecer seu protagonismo estudantil.

Figura 2 – Roda dos gêneros digitais na educação



Fonte: Competência 5 da BNCC (2017)

Usar o digital a favor da educação pode trazer grandes benefícios para o ensino, visto que haverá maior disposição dos alunos em participar das atividades propostas, por elas integrarem os interesses da geração a qual eles pertencem, que utiliza bastante de recursos tecnológicos. Dessa forma, é inevitável que esses mecanismos precisam estar presente nas salas de aula, contribuindo para maneiras mais leves de aplicar a aprendizagem. Isso contribuirá para um maior engajamento na sala de aula.

Athouguia e Dias enfatizam que (2018, p.29):

{...} o uso didático do celular é uma alternativa pedagógica a ser considerada, de modo a buscar a união da facilidade que os discentes possuem no trato com essa mídia e toda a riqueza de gêneros que as redes sociais possuem, por exemplo. Ter a internet como aliada no processo ensino-aprendizagem em muito pode colaborar com o amadurecimento crítico dos alunos, pois sabemos que essas redes divulgam muitos

gêneros e de informações, e o nosso público ainda não tem preparo o suficiente para se posicionar criticamente ante ao que é amplamente difundido nesses espaços.

Portanto, essa utilização tecnológica não deve ser pensada apenas como um meio digital para o uso acadêmico, mas sim uma ferramenta que possibilitará através dos gêneros digitais, a habilidade de interpretação do estudante, além de poder influenciá-lo a ponderar-se sobre as coisas que consome constantemente nas redes sociais, e utilizar disso para se preparar para os desafios da sociedade, aprendendo a se situar criticamente diante das adversidades surgidas ao longo da caminhada estudantil ou fora dela.

2. Integração dos gêneros digitais no ensino

Assim como qualquer inovação na educação, a integração no digital também não é fácil, e enfrentará obstáculos, principalmente para estudantes acostumados com o ensino tradicional, onde pode haver resistência ao uso, ou dificuldades docentes para adaptar-se aos jovens. Mas vale ressaltar, a importância de compreender a continuidade das relações entre o tradicional ou digital é essencial para esse processo.

Nesse sentido, é válido citar Marcuschi (2004), quando ele compara os gêneros tradicionais aos digitais, enfatizando o fato de já serem gêneros existentes, mas que foram adaptados aos meios digitais.

Figura 3 - Gêneros textuais emergentes das tecnologias

Gênero textual	Gênero textual digital
Carta pessoal/bilhete/carta aberta/memorando	E-mail Carta aberta digital (recursos semióticos)
Conversações/encontros/aulas presenciais	Chat
Propaganda	Anúncio publicitário digital
Receita	Video culinário
Tutorial	Tutorial digital
Notícia	Notícia digital
Reportagem	Reportagem digital
Entrevista	Entrevista digital
Histórias em quadrinhos	HQs digitais
Contos	Hipercontos digitais
Diário	Blog
Endereço postal	Endereço eletrônico
Conferência/reunião	Fórum

Fonte: Marcuschi (2004)

O quadro acima expõe as mudanças dos gêneros tradicionais para os digitais, que ocorrem devido as evoluções tecnológicas existentes, onde acontecem modificações na forma como são escritos e produzidos.

A exemplo disso, tem-se a carta pessoal, que passava por um processo de escrita ou digitalização, após isso, era realizado o envio pelos correios, que poderia demorar dias ou meses para ser entregue ao destinatário. Com o e-mail, a realidade é outra, mesmo possuindo as mesmas estruturas, existe a facilidade quanto ao tempo que essa mensagem chega à pessoa desejada, além da possibilidade de anexar fotos.

Temos a conversa presencial para comunicações do dia a dia, que também existe na versão digital através dos chats, sejam eles no whatsapp, no instagram, que permitem troca de informações de modo instantâneo, o que proporciona um maior alcance a pessoas de qualquer lugar. Assim como a possibilidade das reuniões online que pode reunir pessoas de diversos lugares sem precisar da presença física.

As propagandas, que antes eram mais vistas em meios impressos, ou na televisão, hoje nota-se por meio de anúncios publicitários, que faz direcionamento exato para o público interessado naquele conteúdo. Assim como uma receita que eram acompanhadas através de livros, agora é possível acompanhar o passo a passo visualmente por meio do youtube.

Os tutoriais, com a finalidade de instruir sobre algo, através do digital pode se fazer mais dinâmico, com a presença de áudios, imagens, que facilita a entrega e a absorção pelo receptor. Isso transforma o aprendizado em uma experiência mais completa e acessível.

No campo jornalístico também é notável a transformação. A notícia e a reportagem, que eram vistas no formato impresso, hoje são na maior parte consumidas por meio do formato digital, que muda seu meio de circulação. A notícia pode ser editada em tempo real, com a presença de links, vídeos e permite a inserção de comentários.

A entrevista, gênero baseado na interação entre entrevistado e entrevistador, que também é usado no formato digital, seja através de texto, de áudio ou de vídeo. Uma entrevista no formato digital permite um maior alcance, e maior facilidade em processos seletivos burocráticos.

Enfim, são gêneros essenciais para a comunicação e que possibilitam novos comandos educacionais, importantes para aproximar o estudante dos conteúdos propostos em sala de aula. Então, compreender os gêneros digitais é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas a realidade dos alunos contemporâneos. A escola precisa compreender que o digital não é menos importante ou menos complexo, as vezes pode exigir mais habilidades, porém vai contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e capazes de ter autonomia de decisões.

3. Importância da formação docente

A integração das tecnologias no processo de aprendizagem vai exigir mais do que apenas o simples uso de ferramentas digitais, pois será necessária uma transformação pedagógica, mas sim uma formação docente. Nesse sentido é preciso destacar que o sucesso dessa implementação dos gêneros digitais na sala de aula, depende em grande parte da competência de atuação tecnológica do professor.

A resistência por parte dos professores, pode ser compreendida como uma formação tecnológica desatualizada, nessa perspectiva, é essencial frisar a importância dos cursos de formação docente, que capacitará os professores da melhor forma para que vençam suas incertezas e medos, e trabalhar essa não aceitação dos professores quando se trata das tecnologias, pois é notável que o dinamismo em sala de aula se dispõe melhor quando os estudantes aprendem de forma prazerosa. Simão (2022, p.07), cita que “é comum docentes com uma certa preocupação sobre o uso das novas tecnologias no processo de aprendizagem. Eles acreditam que essas tecnologias possam atrapalhar a concentração e, talvez, um dia, tomar o espaço do professor em sala de aula”.

Nesse ponto, é válido destacar a importância da formação continuada, que foca em metodologias ativas e inclusão digital. O professor do século XXI precisa dominar não apenas os conteúdos, mas também os ambientes virtuais de ensino, as redes sociais, e os vários letramentos digitais. Rojo (2012) enfatiza que os educadores devem se adaptar às demandas de uma educação que se constrói em meio a uma cultura midiática e semiótica. Ou seja, além de ter domínio da didática tradicional, é essencial que o docente consiga incluir as tecnologias ao ensino, visando uma melhor aceitabilidade dos alunos e

uma melhor absorção das temáticas estudadas, visto que a tecnologia está muito presente na realidade de cada um.

Os cursos de licenciatura e as redes de formação docente devem promover oficinas e seminários que capacitem os professores de que modo que consigam:

- I. Planejar aulas que articulem gêneros digitais com objetivos pedagógicos.
- II. Explorar recursos como o podcast, vídeos, plataformas interativas como o canva, google classroom.
- III. Trabalhar com leitura crítica de textos digitais, capacitando os alunos a identificarem fake News, discurso de ódio e desinformação.
- IV. Estimular a produção textual digital, como a criação de blogs e podcasts escolares.

No contexto da escola pública, especialmente, é essencial considerar as condições de infraestrutura, acesso à internet e recursos tecnológicos disponíveis. Em muitos casos, o professor precisa adaptar sua prática com poucos equipamentos, o que vai exigir deles muita criatividade e apoio educacional.

Nesse sentido, para um uso efetivo desses meios, é possível trabalhar com a produção de podcasts, que é uma atividade que vai animar os estudantes, quando eles mesmo criam seus roteiros baseados no conteúdo estudado, realizam as gravações, e expõem esse material de alguma forma para os colegas, ou até mesmo em eventos para toda a escola. Essa atividade permite desenvolver habilidades como síntese, argumentação, trabalho em grupo e a oralidade.

Outra possibilidade é atuar na elaboração de sites e blogs, que auxiliará na produção de textos, e contará com a interação deles porque esse tipo de movimentação os anima, fazer atividades diferentes, que não deixa que eles vejam o tempo passar, porque o aproveitamento diante das produções está sendo rico. Isso vai promover o letramento digital e o protagonismo estudantil.

O uso de análise de memes e postagens nas redes sociais, aguçando a curiosidade e o lado crítico de cada um também pode ser algo promissor. Essas atividades fazem com que o estudante faça uma análise dos elementos linguísticos e visuais presentes nas

mensagens compartilhadas, que contribuirá para a formação de cidadãos mais participativos.

Essas são práticas que fazem com que o processo de aprendizagem seja mais significativo, pois conecta o conteúdo escolar com as vivências reais dos estudantes. Cabe então ao docente, assumir o papel de mediador da aprendizagem que respeite a diversidade digital da sociedade atual.

Considerações Finais

Durante a pesquisa foi possível observar as várias formas que os gêneros digitais podem ser trabalhados nas escolas, e que apesar dos desafios para a formação docente, ficou evidente o quanto essas possibilidades podem enriquecer a aprendizagem dos alunos, um ensino de maneira atrativa e dinâmica que desperta a atenção para um melhor aproveitamento escolar, além de formar cidadãos críticos e criativos.

A sala de aula, como espaço privilegiado de mediação da aprendizagem, deve acompanhar as transformações tecnológicas, adotando práticas pedagógicas que dialoguem com os repertórios dos alunos.

Os quadros analisados ao longo do texto demonstram como os gêneros tradicionais vem sendo ressignificados com o advento da internet, e como isso pode ser explorado de maneira produtiva no contexto educacional. Os memes, podcasts, e-mail, posts, reels, tutorias, blogs e outros gêneros digitais não apenas motivam os alunos, como também estimulam habilidades essenciais para a formação crítica e cidadã.

Entretanto, para que isso possa ser possível, é necessário investimento na formação docente. Os cursos de formação continuada são tão importantes quanto a de formação inicial, e ambos devem implementar de maneira mais eficaz o uso pedagógico das tecnologias para uma efetiva inserção no ensino.

É impossível não notar a proporção que as tecnologias tomaram no mundo, então é importante que não façamos dela uma inimiga, mas sim uma aliada diante da educação, visto que a facilidade em chamar a atenção dos estudantes é bem maior, além disso, as metodologias para lidar com esse meio é bem dinâmico. Bernardo (2019), cita que “a

dinâmica em sala de aula é um importante instrumento, que auxilia o aluno no seu desenvolvimento pessoal face à interação com os colegas de classe, estimulando a atenção e a socialização.”

Então, apesar dos desafios para a integração desses meios, é válido sempre destacar o quão positivo é atuar com a tecnologia, e o quanto será aprimorador para o conhecimento tanto dos alunos quanto dos professores que buscarão formações educacionais referentes. Por fim, investir na integração dos gêneros digitais no ensino é um passo fundamental para garantir uma educação pública de qualidade, alinhada com a contemporaneidade e capaz de formar leitores, escritores e cidadãos preparados para os desafios de um mundo cada vez mais conectado, complexo e em constante evolução.

Referências

ARAÚJO, J. *A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual*. In: MARCUSCHI, L.A, XAVIER, A.C. (org.), *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.91-109.

BERNARDO, S. *O porquê da dinâmica em sala de aula*. Londrina, Anais. Universidade Estadual de Londrina. V.1 N°3, 2019.

MARCUSCHI, L.A, XAVIER, A.C. (org.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. 195.

MARCUSCHI, L.A. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. In: MARCUSCHI, L.A, XAVIER, A.C. (org.), *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3 ed. São Paulo: Contexto 2010. p. 15-80

PIZZANI, L. *et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento*. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SIMÃO, J. *Gêneros digitais nas aulas de língua portuguesa: um estudo sobre a BNCC*. Pernambuco, 2022.